

5. *Os Lusíadas* de Camões

➔ Manual · p. 279

**“Assim como um postal para Matosinhos”**

01 min 56 s

Sinais – Fernando Alves, TSF, 17 de julho de 2014

O repórter Miguel Carvalho explica hoje na revista *Visão* a muito séria possibilidade de um adeus português ao espólio pessoal e profissional de Siza Vieira.

Aconselha-se aos leitores de Lisboa e do Grande Porto um cenário ideal para a leitura desta reportagem. Os leitores do Norte poderão mergulhar no esquisso de um país por vezes sem alvará, sentados diante do mar, junto ao Salão de Chá da Boa Nova, que esteve um ano ao abandono, antes de uma requalificação que promete champanhe em pleno verão depois de um atraso por falta de telha. Os leitores de Lisboa poderão embrenhar-se na investigação de Miguel de Carvalho à beira Tejo sob a pala de um pavilhão de Portugal à deriva.

A reportagem da *Visão* conta-nos o estranho enredo de uma casa da arquitetura projetada para Matosinhos numa antiga residência do século XIX que pertencera à família do primeiro Pritzker português.

Talvez esteja nesse enredo, nessa má novela bem à portuguesa, como lhe chama Miguel de Carvalho, a razão mais funda para o desencanto de Álvaro Siza Vieira, cuja intenção inicial não era, como conta a *Visão*, a transferência do espólio para o Canadá.

Lemos, nesta inquietante reportagem, que os afetos e a geografia sentimental do arquiteto moram mais perto de casa. E, leio ainda na *Visão*, quem lhe é próximo garante que Siza está a viver este momento com alguma amargura à mistura, apesar de todas as delicadezas dos canadianos.

Desleixo em relação ao Pavilhão de Portugal no Parque das Nações ou os sinais exteriores de incúria na igreja Santa Maria no Marco de Canaveses, entretanto classificada de interesse público, parecem sugerir que o país não estima as obras de Siza. Percebe-se por isso que ele cuide ao menos de salvaguardar o arquivo entregando-o a quem o tome como fonte de fruição e de produção de conhecimento.

